

Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul

Dados dessazonalizados
2002 = 100

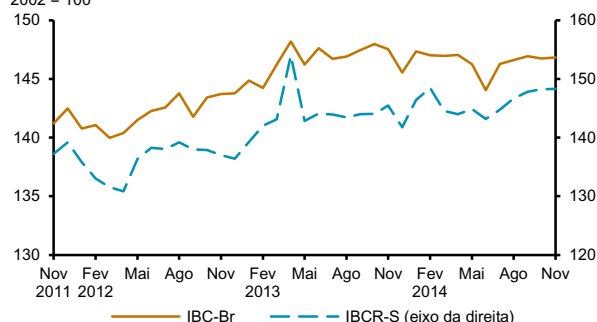
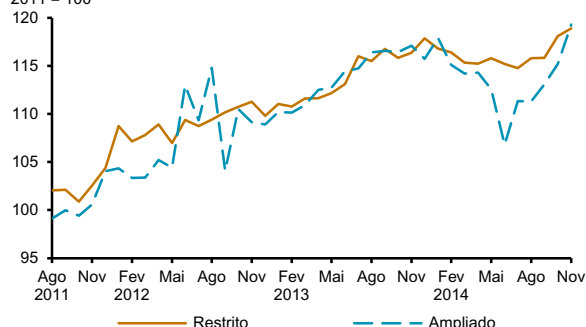


Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul

Dados dessazonalizados
2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2013	2014		12 meses
	Ano	Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	
Comércio varejista	4,5	-0,2	2,0	2,5
Combustíveis e lubrificantes	8,0	0,4	2,5	5,0
Hiper e supermercados	2,4	0,1	0,6	1,2
Tecidos, vestuário e calçados	4,1	-2,1	2,7	1,3
Móveis e eletrodomésticos	5,4	-0,8	5,2	2,4
Comércio varejista ampliado	6,0	-3,4	5,5	0,3
Automóveis e motocicletas	6,7	-8,8	10,0	-3,9
Material de construção	12,6	0,6	3,4	4,0

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica no Sul acelerou, na margem, no trimestre encerrado em novembro, destacando-se o desempenho da produção industrial e das vendas varejistas. Nesse cenário, o IBCR-S cresceu 2,2% no período, em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando havia aumentado 0,3%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Em doze meses, o indicador cresceu 1,3% em novembro (1,9% em agosto e 5,1% em novembro de 2013).

As vendas do comércio varejista aumentaram 2,0% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando recuaram 0,2%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se elevações nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (5,8%) e de móveis e eletrodomésticos (5,2%). Incorporadas as elevações respectivas de 10,0% e 3,4% nos segmentos de automóveis e de material de construção, as vendas do comércio ampliado aumentaram 5,5% no trimestre até novembro (-3,4% no encerrado em agosto).

Considerados períodos de doze meses, as vendas do varejo aumentaram 2,5% em novembro (3,4% em agosto), destacando-se as expansões nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,2%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,6%) e combustíveis (5,0%). Incluídas as variações de -3,9% nas vendas automotivas e de 4,0% nas de material de construção, o comércio ampliado cresceu 0,3% no período (2,5% em agosto).

As vendas de automóveis e comerciais leves novos atingiram 191,9 mil unidades no quarto trimestre de 2014, recuo de 5,1% em relação a igual período do ano anterior, de acordo com a Fenabrave. As vendas totalizaram 674,9 mil unidades no ano, com decréscimo de 8,5% em relação ao ano anterior.

Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços – Sul

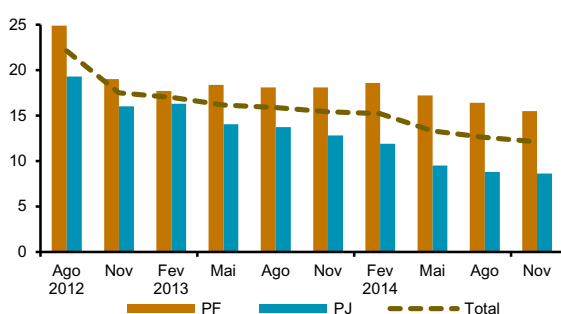
Segmentos	Var. %			
	2013	2014		
	Ano	Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Total	7,4	4,5	5,5	6,3
Serviços prestados às famílias	8,5	7,9	9,3	9,8
Serviços de informação e comunicação	6,8	6,3	6,5	8,1
Serviços profissionais e administrativos	-0,2	10,0	10,9	7,7
Transportes e correios	11,5	-0,0	1,7	3,7
Outros serviços	8,8	18,0	11,6	13,0

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 5.3 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Tabela 5.3 – Evolução do emprego formal – Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2013	2014			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	92,9	14,6	56,5	-2,9	51,7
Indústria de transformação	2,3	-2,3	18,7	-19,9	-13,8
Comércio	48,0	-6,5	5,9	-1,6	38,6
Serviços	33,7	14,3	33,8	18,6	22,6
Construção civil	-1,7	6,6	8,1	-2,2	-4,2
Agropecuária	9,3	3,9	-12,5	1,4	8,0
Serviços ind. de utilidade pública	0,1	0,0	0,1	0,3	0,2
Outros ^{2/}	1,2	-1,4	2,4	0,4	0,2

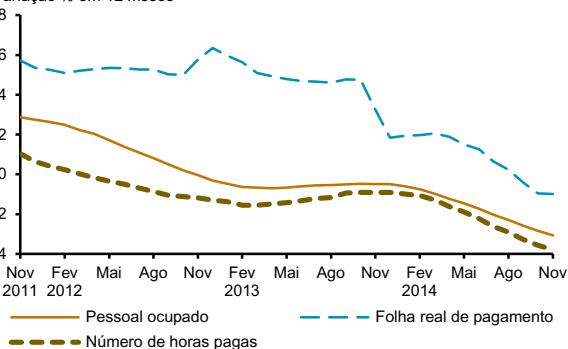
Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Gráfico 5.4 – Mercado de trabalho da indústria – Sul

Variação % em 12 meses



Fonte: IBGE

A receita nominal do setor de serviços aumentou 5,5% no trimestre finalizado em novembro, em relação a igual período de 2013 (4,5% em agosto), segundo a PMS do IBGE. Destacaram-se os desempenhos observados nos segmentos serviços profissionais, administrativos e complementares (10,9%) e outros serviços (11,6%). Considerados intervalos de doze meses, o indicador aumentou 6,3% em novembro (4,5% em agosto), em comparação a igual período de 2013, com destaque para os crescimentos nos segmentos outros serviços (13,0 %) e serviços prestados às famílias (9,8%).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1mil contratadas no Sul totalizou R\$528,4 bilhões em novembro, crescendo 3,3% no trimestre e 12,1% em doze meses. Os empréstimos com recursos direcionados variaram, na ordem, 4,6% e 18,6%, e os com recursos livres, 1,8% e 5,6%, respectivamente, nos mesmos períodos de comparação.

A carteira de pessoas físicas atingiu R\$274,6 bilhões, com aumentos respectivos de 4,3% e 15,5%, nas mesmas bases de comparação, destacando-se os financiamentos imobiliários, financiamentos rurais e crédito pessoal consignado. O saldo das contratações no segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$253,8 bilhões, com elevações de 2,1% no trimestre e 8,6% em doze meses, destacando-se as operações com os segmentos comércio, outros serviços e indústria de transformação.

A inadimplência das operações de crédito da região atingiu 2,5% em novembro (estável na comparação com agosto), com recuo no segmento de pessoas físicas (de 2,9% para 2,8%) e elevação no de pessoas jurídicas (de 2,1% para 2,2%).

Os desembolsos do Sistema BNDES totalizaram R\$33,4 bilhões nos onze primeiros meses de 2014 (R\$38,4 bilhões em igual período de 2013), dos quais 54,6% destinados às micro, pequenas e médias empresas. Os desembolsos somaram R\$38,1 bilhões no intervalo de doze meses até novembro (R\$41,8 bilhões em igual período de 2013).

O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborado pela CNC, atingiu 125,5 pontos em dezembro (130,3 pontos em setembro e 137,1 pontos em dezembro de 2013), portanto, permaneceu acima da zona de indiferença (100 pontos). A retração trimestral refletiu, em especial, piora nos quesitos perspectivas de consumo e acesso a crédito, enquanto o recuo interanual se deveu,

Tabela 5.4 – Necessidades de financiamento – Sul^{1/}

Discriminação	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Total	-4 662	-2 275	5 218	4 863
Governos estaduais	-3 896	-1 329	5 043	4 765
Capitais	-201	280	31	42
Demais municípios	-566	-1 227	143	56

1/ Inclui informações dos governos estaduais e de seus principais municípios.
Dados preliminares.

Tabela 5.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sul^{1/}

Discriminação	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida ^{2/}
		2013	Nominal	Outros ^{4/}		
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Set	
Total	77 135	-2 275	4 863	2 588	741	80 464
Governos estaduais	77 465	-1 329	4 765	3 436	1 202	82 103
Capitais	479	280	42	322	8	809
Demais municípios	-809	-1 227	56	-1 170	-469	-2 448

1/ Inclui inform. dos governos estaduais e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 5.6 – Dívida líquida – Sul^{1/}

Discriminação	R\$ milhões		
	2012	2013	2014
	Dez	Dez	Set
Dívida bancária	5 760	6 660	8 778
Renegociação ^{2/}	62 030	64 542	64 809
Dívida externa	6 446	7 599	8 701
Outras dívidas junto à União	3 626	3 776	3 722
Dívida reestruturada	274	298	304
Disponibilidades líquidas	-4 823	-5 742	-5 851
Total (A)	73 313	77 135	80 464
Brasil^{3/} (B)	538 538	578 634	610 933
(A/B) (%)	13,6	13,3	13,2

1/ Inclui informações dos governos estaduais e de seus principais municípios.
Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

sobretudo, à piora nas expectativas de consumo para os próximos três meses.

O Icec, calculado pela CNC, totalizou 104,0 pontos em dezembro (105,6 pontos em setembro e 125,1 pontos em dezembro de 2013). A evolução trimestral repercutiu, em parte, piores nos quesitos condições atuais – tanto para economia brasileira quanto para o setor de comércio –, ao passo que na comparação interanual houve deterioração nos componentes condições atuais e expectativas da economia brasileira, que recuaram 33,8 pontos e 34,4 pontos, respectivamente.

O mercado de trabalho do Sul gerou 51,7 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro (92,9 mil em igual período de 2013), de acordo com o Caged/MTE. A redução observada refletiu, em especial, a eliminação de 13,8 mil vagas na indústria de transformação, que havia gerado 2,3 mil postos no trimestre encerrado em novembro de 2013, e a menor geração de vagas no setor de serviços (22,6 mil ante 33,7 mil). Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando também aumentou 0,2%, nesta base de comparação.

O pessoal ocupado, as horas pagas e a folha real de pagamentos na indústria recuaram 0,8%, 0,3% e 0,9%, respectivamente, no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, de acordo com dados dessazonalizados da Pimes do IBGE. Os indicadores declinaram, na ordem, 3,6%, 3,8% e 1,0% no intervalo de doze meses até novembro.

O *superavit* primário dos governos dos estados, capitais e principais municípios do Sul totalizou R\$2,3 bilhões nos nove primeiros meses de 2014 (R\$4,7 bilhões em igual período de 2013). Ocorreu redução do *superavit* em Santa Catarina, reversão do resultado positivo no Paraná, e melhora no desempenho do Rio Grande do Sul.

A apropriação de juros nominais atingiu R\$4,8 bilhões e o resultado nominal mostrou *deficit* de R\$2,6 bilhões (R\$5,2 bilhões e R\$555,5 milhões, respectivamente, nos nove primeiros meses de 2013). Note-se que o resultado nominal de Santa Catarina passou de *superavit* de R\$1,6 bilhão para *deficit* de R\$175,2 milhões, no período.

Considerados dados consolidados, os governos dos três estados, das três capitais e principais municípios

Tabela 5.7 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dezembro de 2013			Novembro de 2014		
	Dívida	Fluxos 12 meses		Dívida ^{2/}	Fluxos 12 meses	
	Primário Nominal ^{3/}			Primário Nominal ^{3/}		
PR	15 527	-273	1 178	16 208	386	1 537
RS	52 948	-2 317	2 967	56 937	-1 657	2 935
SC	8 660	-1 840	-753	9 379	522	1 460
Total (A)	77 135	-4 429	3 392	82 524	-749	5 931
Brasil^{4/} (B)	578 634	-17 711	41 224	628 857	5 171	57 614
(A/B) (%)	13,3	25,0	8,2	13,1	-14,5	10,3

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Refere-se à soma de todas as regiões.

Tabela 5.8 – Produção agrícola – Sul

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2013	2014	2014/2013
Grãos	72,0	73 040	70 751	-3,1
Soja	40,2	30 264	29 533	-2,4
Milho	14,0	26 165	24 266	-7,3
Arroz (em casca)	8,6	9 295	9 477	2,0
Trigo	5,3	5 471	5 665	3,5
Feijão	3,3	921	1 087	18,0
Outras lavouras				
Fumo	8,1	836	843	0,7
Cana-de-açúcar	4,0	50 755	50 131	-1,2
Mandioca	3,8	5 580	5 483	-1,7
Maçã	1,5	1 223	1 372	12,2
Uva	1,3	945	960	1,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2014.

Tabela 5.9 – Preços médios pagos ao produtor – Sul

Produtos	Variação % no período		
	2014		
	Mês ^{1/} (Dez)	Trimestre ^{2/} (Out-dez)	Acumulado no ano ^{3/}
Soja	1,8	1,8	-0,5
Arroz (em casca)	2,0	1,5	6,1
Feijão	5,6	2,1	-24,8
Milho	5,6	6,4	-0,3
Trigo	3,3	-10,6	-10,7

Fontes: Emater/RS, Cepa/SC e Seab/PR

1/ Em relação ao mês anterior.

2/ Em relação ao trimestre anterior.

3/ Até dezembro.

2/ Dados corrigidos pelo IGP-DI.

3/ Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS); Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de Santa Catarina (Cepa/SC); e Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (Seab).

4/ Deflacionado pelo IGP-DI.

registraram *deficit* nominal de R\$5,9 bilhões no período de doze meses até novembro, reflexo de *superavit* primário de R\$749,2 milhões e de apropriação de juros nominais de R\$6,7 bilhões. O aumento de 74,8% no *deficit* nominal, em relação ao acumulado em 2013, refletiu, em especial, a redução de 83,1% no resultado primário consolidado.

A dívida líquida dos três segmentos totalizou R\$82,5 bilhões em novembro (69,0% do Rio Grande do Sul), elevando-se 7,0% em relação a dezembro de 2013. A participação do Sul no total das dívidas regionais caiu 0,2 p.p. no período, para 13,1%.

A receita de ICMS somou R\$57,2 bilhões nos onze primeiros meses do ano, segundo a Comissão Técnica Permanente do ICMS (Cotepe/ICMS) do Ministério da Fazenda e as secretarias estaduais de fazenda, com aumento real de 2,7% em relação a igual intervalo de 2013. As transferências da União, incluídos os recursos do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), somaram R\$18,4 bilhões, conforme a STN, com aumento real de 5,4%, na mesma base de comparação².

A safra de grãos do Sul totalizou 70,8 milhões de toneladas em 2014 (36,4% da produção nacional), de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE. O recuo anual de 3,1% refletiu, em especial, reduções de 2,4% na safra de soja (apesar do aumento de 5,6% na área plantada) e de 7,3% na de milho, decorrente de realocação de parte da área de cultivo para a cultura de soja. As produções de feijão, trigo e arroz cresceram 18,0%, 3,5% e 2,0%, respectivamente, no ano, enquanto no âmbito das demais culturas destacou-se o aumento de 12,2% na produção de maçã.

As cotações médias de arroz, milho, soja, trigo e feijão variaram 6,1%, -0,3%, -0,5%, -10,7% e -24,8%, respectivamente, em 2014, em relação ao ano anterior, de acordo com a Emater/RS, Cepa/SC e Seab/PR³.

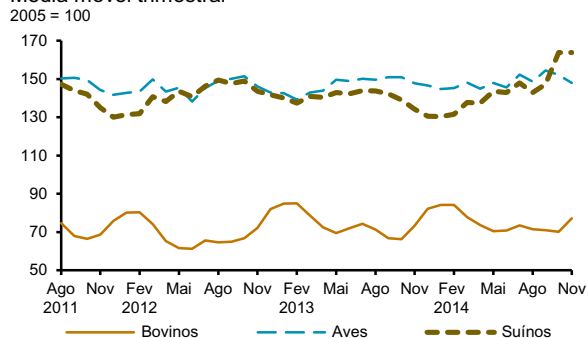
O Valor Bruto da Produção (VBP) real⁴ das lavouras, calculado em dezembro pelo Mapa, deverá recuar 9,8% em 2014, destacando-se as projeções de reduções para as culturas de milho (24,5%) e de soja (7,8%), e de aumentos para as de arroz (16,2%) e de feijão (6,7%).

Tabela 5.10 – Indicadores da pecuária – Sul
 Novembro de 2014

Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	3,6	-3,6	21,1
Suínos	7,3	-7,9	23,5
Aves	1,9	7,1	1,1

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR, Cepa/SC e MDIC

Gráfico 5.5 – Abates de animais – Sul
 Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

Tabela 5.11 – Produção industrial – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	Pesos ^{1/} 2014	2014		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-2,2	3,5	-4,4
Produtos alimentícios	18,2	-2,8	3,4	-2,7
Veículos, reboques e carrocerias	12,5	-19,4	22,4	-13,0
Máquinas e equipamentos	8,2	-2,1	-1,3	-5,2
Derivados petróleo e biocombustíveis	7,6	0,8	0,7	-2,3
Outros produtos químicos	5,8	12,1	0,1	-3,7
Produtos de metal	5,3	-3,9	-1,0	-4,8
Artigos de vestuário e acessórios	4,9	2,5	5,6	0,8
Máquinas, aparelhos e mat. elétricos	4,7	-6,9	4,0	-6,1

Fonte: IBGE

1 / Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A safra de grãos do Sul deverá aumentar 7,5% em 2015, de acordo com o terceiro prognóstico realizado pelo IBGE, em dezembro, com destaque para as elevações projetadas para as colheitas de trigo (23,7%) e de soja (14,7%), e para o recuo de 5,9% previstos para a produção de milho.

Os abates de bovinos, aves e suínos, em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, cresceram 3,1%, 1,9% e 7,3%, respectivamente, nos onze primeiros meses de 2014, em relação a igual intervalo de 2013, conforme o Mapa. No mesmo período, as cotações médias desses produtos cresceram, na ordem, 19,6%, 0,9% e 21,6%, de acordo com a Emater/RS, o Iepe/UFRGS⁵, a Cepa/SC e a Seab/PR; e as respectivas exportações variaram -3,6%, 7,1% e -7,9%, segundo o MDIC.

De acordo com estimativa do Mapa, realizada em novembro, o VBP da pecuária deverá crescer 5,0% em 2014, com elevações em todos os itens: leite (19,9%), ovos (5,5%), bovinos (2,4%), frango (1,2%) e suínos (1,1%).

A produção industrial do Sul cresceu 3,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando recuara 2,2%, na mesma base de comparação. Houve elevação em onze das dezoito atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores, reboques e carrocerias (22,4%) e artigos de vestuário e acessórios (5,6%).

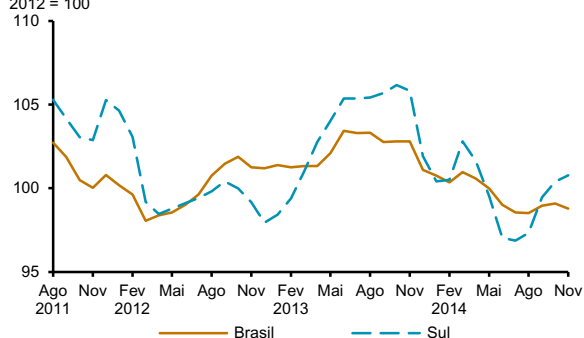
Considerados períodos de doze meses, a produção industrial do Sul contraiu 4,4% em novembro (queda de 1,4% em agosto), com recuos nas atividades veículos automotores (13%) e máquinas, aparelhos e material elétrico (6,1%).

O Icci do Sul, divulgado pela CNI, atingiu 43,7 pontos em dezembro (43,8 pontos em setembro e 52,6 pontos em igual mês de 2013), ante 45,2 pontos no país. A evolução trimestral refletiu estabilidade no componente relativo à situação atual e queda de 0,2 ponto nas expectativas para os próximos seis meses, que atingiram 36,9 pontos e 47,1 pontos, na ordem. O indicador situou-se abaixo da linha de indiferença (50 pontos) pelo sexto mês consecutivo.

O indicador de estoques de produtos finais da indústria de transformação do Sul atingiu 51,2 pontos em novembro (51,8 pontos em agosto e 50,7 pontos em novembro de 2013), segundo Sondagem Industrial da CNI.

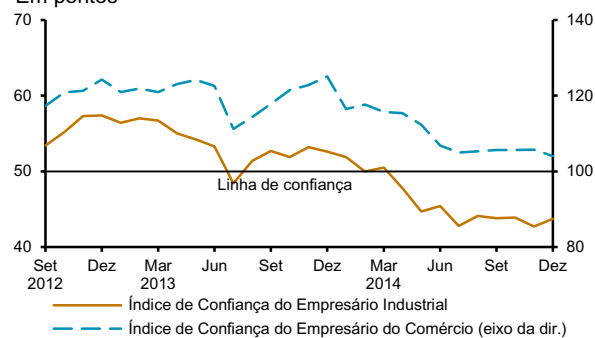
5/ Centro de Estudos e Pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Gráfico 5.6 – Produção industrial
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2012 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 5.7 – Confiança do empresariado – Sul
Em pontos



Fontes: CNI e CNC

Tabela 5.12 – Exportação por fator agregado – FOB
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	52 022	44 015	-15,4	-7,0
Básicos	23 796	22 294	-6,3	-3,1
Industrializados	28 226	21 721	-23,0	-10,4
Semimanufaturados	3 614	3 474	-3,9	-4,8
Manufaturados ^{1/}	24 612	18 247	-25,9	-12,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria do Sul⁶ atingiu 79,5% no trimestre finalizado em novembro (79,6% no encerrado em agosto), dados dessazonalizados. Consideradas médias de doze meses, o indicador situou-se em 79,9% em novembro (81,0% em agosto).

A produtividade da mão de obra da indústria do Sul, calculada pela relação entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, elevou-se 9,4% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, dados dessazonalizados. O indicador declinou 1,2% no período de doze meses até novembro (4,2% até agosto).

A balança comercial do Sul apresentou *deficit* de US\$4,2 bilhões em 2014 (*superavit* de US\$1,1 bilhão em 2013), de acordo com o MDIC. As exportações totalizaram US\$44,0 bilhões, com o recuo anual de 15,4% refletindo decréscimos de 11,9% no *quantum* e de 3,9% nos preços. As importações somaram US\$48,2 bilhões, retração de 5,2% no período, com recuos de 3,4% na quantidade e de 1,9% nos preços.

As exportações de produtos básicos (50,7% do total) diminuíram 6,3% no ano (fumo, -25,0%; milho, -31,3%); as de manufaturados (41,5% do total) recuaram 25,9% (plataformas de perfuração ou de exploração⁷; automóveis, -59,0%; hidrocarbonetos e seus derivados, -30,2%); e as de semimanufaturados (7,9% do total) recuaram 3,9% (açúcar de cana, -11,4%). China, EUA e Argentina adquiriram, em conjunto, 34,1% das vendas externas do Sul em 2014, com reduções anuais respectivas de 4,6%, 4,6% e 33,1%.

As importações de matérias-primas e de produtos intermediários (52,5% do total) reduziram-se 2,5% em 2014 (partes e peças para veículos, -18,6%; catodos de cobre, -28,3%); as de bens de capital (18,9% do total) decresceram 9,0% (veículos de carga, -6,1%); as de bens de consumo (18,2% do total) diminuíram 5,8% (automóveis, -19,6%; e as de combustíveis (10,3% do total) recuaram 10,0%. As importações provenientes da China, Argentina e EUA responderam, em conjunto, por 39,2% das compras da região no período, com variações anuais de 5,5%, -15,0% e -10,1%, respectivamente.

6/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pela Fiergs, Fiesc e Fiep, pela participação das indústrias dos estados respectivos na produção do Sul, considerada média da Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE para os anos de 1998 a 2000.

7/ Em 2013 houve o registro da venda de plataformas de perfuração/exploração ao Panamá em manufaturados, no estado do RS, no valor de US\$ 4,8 bilhões.

Tabela 5.13 – Importação por categoria de uso – FOB
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	50 889	48 246	-5,2	-4,4
Bens de capital	10 040	9 137	-9,0	-7,6
Matérias-primas	25 991	25 352	-2,5	-3,3
Bens de consumo	9 323	8 778	-5,8	-5,2
Duráveis	5 203	4 653	-10,6	-8,8
Não duráveis	4 120	4 125	0,1	-1,0
Combustíveis e lubrificantes	5 535	4 979	-10,0	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.14 – IPCA – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2014			
		I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri
IPCA	100,0	2,04	1,93	0,84	1,76
Livres	77,7	2,62	1,98	0,42	1,71
Comercializáveis	37,7	1,74	2,14	0,44	0,98
Não comercializáveis	40,0	3,47	1,83	0,41	2,40
Monitorados	22,3	0,03	1,77	2,29	1,93
Principais itens					
Alimentação	24,9	4,05	1,84	0,24	2,27
Habitação	14,8	1,67	2,55	3,98	2,29
Artigos de residência	4,7	2,54	1,42	0,81	0,27
Vestuário	7,0	-1,50	2,68	-0,22	1,84
Transportes	18,9	0,68	0,59	-0,13	2,21
Saúde	11,3	1,36	3,09	1,26	0,96
Despesas pessoais	10,4	3,40	3,62	-0,10	1,62
Educação	4,0	6,63	0,26	1,20	0,37
Comunicação	4,0	-2,01	0,12	0,41	0,13

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2014.

Gráfico 5.8 – IPCA – Índice de difusão – Sul
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

O IPCA no Sul⁸ variou 1,76% no último trimestre de 2014, (0,84% no terceiro), reflexo de aceleração dos preços livres, de 0,42% para 1,71%, e desaceleração dos preços monitorados, de 2,29% para 1,93%, com ênfase no menor impacto do reajuste na tarifa de energia elétrica residencial, que aumentou 3,77%, ante 12,56% no trimestre anterior.

A trajetória dos preços livres repercutiu acelerações dos preços dos bens comercializáveis, de 0,44% para 0,98% (carnes, 7,13%; automóvel novo, 2,53%), e dos bens não comercializáveis, de 0,41% para 2,40%, com destaque para os aumentos nos preços dos alimentos (tubérculos, 10,51%; frutas, 14,35%; e alimentação fora do domicílio, 2,91%), aluguel residencial (3,03%) e passagens aéreas (28,95%).

O índice de difusão atingiu 55,6% no quarto trimestre de 2014 (53,6% no anterior e 58,9% em igual período de 2013).

A inflação do Sul atingiu 6,72% em 2014 (5,72% em 2013), com destaque para a aceleração, de 2,06% para 6,14%, dos preços monitorados. A variação dos preços livres aumentou de 6,83% para 6,89%, resultado de desaceleração dos preços dos bens comercializáveis, de 6,30% para 5,39%, e aceleração dos não comercializáveis, de 7,36% para 8,34%.

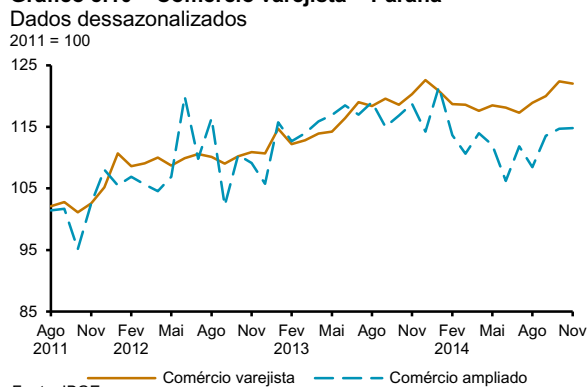
A atividade econômica no Sul apresentou desempenho favorável nos últimos meses de 2014. Prospectivamente, esse desempenho tende a arrefecer, em linha com ações de política econômica recentemente implementadas. Vale ressaltar, por oportuno, que a economia do Sul será beneficiada, nos próximos trimestres, pela execução de projetos de investimento como os da TransGas, para implantação de fábrica de fertilizantes em Santa Catarina, e da Eletrosul, em parques eólicos no Rio Grande do Sul.

8/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

Gráfico 5.9 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná
Dados dessazonalizados



Gráfico 5.10 – Comércio varejista – Paraná



Fonte: IBGE

Tabela 5.15 – Índice de vendas no varejo – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2013 Ano	2014		
		Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	6,4	-0,1	2,9	3,1
Combustíveis e lubrificantes	11,9	-0,4	3,1	6,1
Hiper e supermercados	5,8	0,2	3,0	4,0
Tecidos, vestuário e calçados	0,1	-2,5	2,1	1,6
Móveis e eletrodomésticos	4,3	-1,7	4,8	-2,2
Comércio ampliado	7,0	-3,0	5,1	-2,1
Automóveis e motocicletas	7,2	-10,2	11,8	-9,8
Material de construção	9,5	2,4	1,6	-1,0

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.16 – Receita nominal de serviços – Paraná

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Variação % no período			
	2013 Ano	2014		
		Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Total	7,3	4,5	3,2	6,2
Serviços prestados às famílias	12,1	5,6	4,2	8,5
Serviços de informação e comunicação	6,4	5,9	3,6	6,4
Serviços profissionais e administrativos	3,7	15,0	8,7	10,4
Transportes e correio	8,6	-0,5	0,8	4,0
Outros serviços	4,1	22,3	5,2	12,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês em referência e o mesmo período do ano anterior.

Paraná

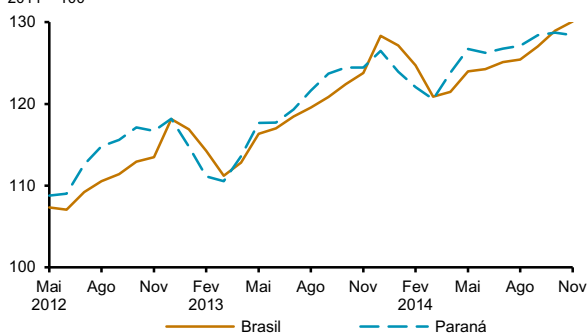
A trajetória recente da economia paranaense apresentou sinais de recuperação, sustentada pelas expansões das vendas do comércio e da produção industrial. Nesse ambiente, o IBCR-PR variou 2,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando crescera 1,2%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador expandiu 0,8% em novembro (1,5% em agosto). Estimativas preliminares do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES) apontam aumento de 0,3% do PIB do Paraná nos três primeiros trimestres de 2014, em relação a igual período de 2013, período em que o IBCR-PR variou 0,4%.

As vendas do comércio varejista no estado cresceram 2,9% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando diminuíram 0,1%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se as expansões nos segmentos equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (14,7%) e livros, jornais, revistas e papelaria (10,1%). As vendas do comércio ampliado, que incluem as variações nas de veículos, motos, partes e peças (11,8%) e de material de construção (1,6%), aumentaram 5,1% no trimestre (-3,0% em agosto).

Considerados intervalos de doze meses, as vendas do comércio varejista paranaense cresceram 3,1% em novembro (4,8% em agosto), em relação a igual período de 2013. Destacaram-se o aumento de 6,8% nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico, e o recuo de 18,3% nas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Incorporadas reduções respectivas de 9,8% e 1,0% nas vendas de veículos, motos, partes e peças, e de material de construção, o comércio ampliado contraiu 2,1% no período (0,6% em agosto).

As vendas de automóveis e veículos comerciais aumentaram 10,6% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro, de acordo com dados dessazonalizados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave-PR) e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR). Essas vendas cresceram 3,6% em relação ao mesmo trimestre de 2013.

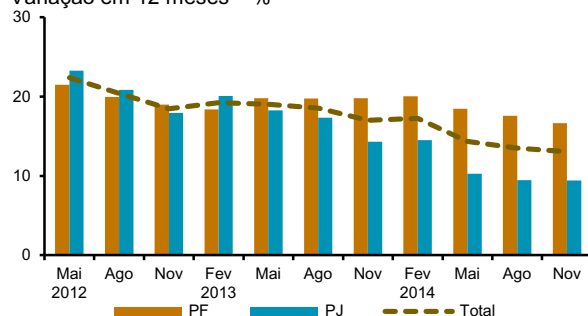
A receita nominal do setor de serviços do Paraná cresceu 3,2% no trimestre finalizado em novembro (4,5% no

Gráfico 5.11 – Receita nominal de serviçosDados observados – Média móvel trimestral
2011 = 100

Fonte: IBGE

Gráfico 5.12 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

encerrado em agosto), em relação a igual período de 2013, de acordo com a PMS, do IBGE. Destacaram-se as expansões nos segmentos serviços profissionais, administrativos e complementares (8,7%) e outros serviços⁹ (5,2%). Considerados períodos de doze meses, as receitas do setor de serviços aumentaram 6,2% em novembro (7,1% em agosto), com destaque para os segmentos outros serviços (12,9%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (10,4%).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil, realizadas no Paraná, totalizou R\$200,3 bilhões em novembro, elevando-se 3,2% no trimestre e 13,1% em doze meses. Os empréstimos com recursos direcionados variaram, na ordem, 3,8% e 21,7% e os efetivados com recursos livres, 2,6% e 4,6%, respectivamente, nos mesmos períodos de comparação.

Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$103,9 bilhões, aumentando 4,1% no trimestre e 16,6% em doze meses, com destaque para as modalidades crédito pessoal consignado e financiamentos imobiliários. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$96,3 bilhões, crescendo 2,2% e 9,4%, respectivamente, com destaque para as contratações nas modalidades financiamentos rurais e financiamento imobiliário.

A taxa de inadimplência dessas operações atingiu 2,44% em novembro, recuando 0,09 p.p. no trimestre, e 0,14 p.p. em relação ao mesmo mês de 2013. A evolução trimestral resultou em recuo de 0,19 p.p. no segmento de pessoas físicas e de estabilidade no relativo a pessoas jurídicas, cujas taxas situaram-se, na ordem, em 2,83% e 2,04%.

Tabela 5.17 – Evolução do emprego formal – Paraná

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2013		2014		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	29,1	-5,4	25,2	5,1	16,0
Indústria de transformação	3,4	-6,5	3,8	-4,6	-0,9
Comércio	16,2	-3,3	3,6	0,4	12,3
Serviços	11,6	4,6	12,3	7,7	7,1
Construção civil	-2,1	2,9	3,4	-0,3	-2,3
Agropecuária	-0,7	-3,3	1,8	1,5	-0,3
Serviços ind. de utilidade pública	0,0	0,0	-0,2	0,0	0,0
Outros ^{2/}	0,7	0,2	0,4	0,3	0,1

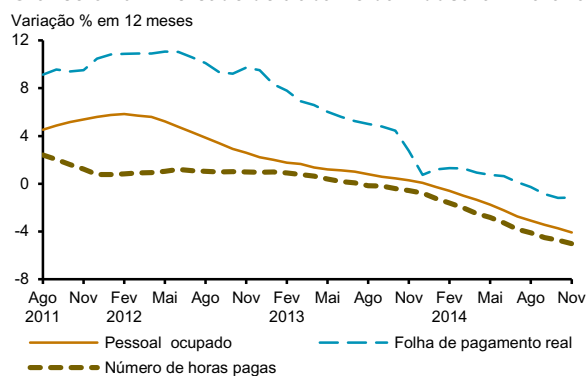
Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral e administração pública.

9/ Inclui os serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais. IBGE, PMS.

Gráfico 5.13 – Mercado de trabalho da indústria – Paraná



Fonte: IBGE

Tabela 5.18 – Necessidades de financiamento – Paraná^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Estado do Paraná	-655	209	983	794
Governo estadual	-189	590	845	733
Capital	-145	209	13	14
Demais municípios	-321	-590	125	47

^{1/} Inclui informações do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 5.19 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/}	2014
		2013	Nominal			
	Dez	Primário	Juros	Total ^{4/}	Set	
Estado do Paraná	15 527	209	794	1 003	-376	16 153
Governo estadual	15 481	590	733	1 323	154	16 958
Capital	91	209	14	223	-1	313
Demais municípios	-45	-590	47	-543	-529	-1 117

^{1/} Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

^{2/} A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

^{3/} Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

^{4/} O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

Tabela 5.20 – Produção agrícola – Paraná

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas			Variação %
		Produção ^{2/}		2014/2013	
		2013	2014		
Grãos ^{3/}	74,8	36 473	35 610	-2,4	
Soja	45,7	15 921	14 806	-7,0	
Milho	18,2	17 489	15 726	-10,1	
Feijão	5,3	691	830	20,2	
Trigo	4,5	1 875	3 721	98,4	
Outras lavouras					
Cana-de-açúcar	7,9	49 629	49 087	-1,1	
Mandioca	4,6	3 866	3 815	-1,3	
Fumo	3,0	161	172	6,7	

Fonte: IBGE

^{1/} Por valor da produção – PAM 2013

^{2/} Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2014.

^{3/} Cereais, leguminosas e oleaginosas.

a Pimes/IBGE. Considerados intervalos de doze meses, os indicadores variaram -5,0%, -4,1% e -1,2%, respectivamente, em novembro.

O resultado primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná apresentou *deficit* de R\$209 milhões nos nove primeiros meses do ano (*superavit* de R\$655 milhões em igual período de 2013). Houve reversão de *superavit* para *deficit* nos resultados do governo do estado (de R\$189 milhões para R\$590 milhões) e da capital (de R\$145 milhões para R\$209 milhões), e aumento de 83,4%, para R\$590 milhões, no *superavit* dos demais municípios.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$794 milhões no período (R\$983 milhões em igual período de 2013), e o resultado nominal assinalou *deficit* de R\$1,0 bilhão (R\$328 milhões em igual período de 2013).

A dívida líquida atingiu R\$16,1 bilhões em setembro de 2014, elevando-se 4,0% em relação a dezembro de 2013.

A safra de grãos do Paraná totalizou 35,6 milhões de toneladas em 2014 (18,5% da produção do país), de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE. O recuo anual de 2,4% refletiu, principalmente, as reduções respectivas de 7,0% e 10,1% nas colheitas de soja e milho, sensibilizadas, na ordem, por reduções de 11,9% no rendimento médio e de 15,3% na área cultivada. As produções de feijão e de trigo aumentaram 20,2% e 98,4%, respectivamente.

A área cultivada e a safra de soja no estado deverão crescer 3,4% e 14,1%, respectivamente, em 2015, de acordo com projeção da Seab/PR e do Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná (Deral), divulgada em janeiro. Para a cultura do milho, estão projetados recuos respectivos de 19,3% e 1,3% nas áreas plantadas na primeira e segunda safras, que deverão decrescer 15,7% e 4,3%, respectivamente, no ano. A área destinada à cultura de feijão deverá diminuir 18,8% na primeira e 18,0% na segunda safra, que deverão variar -16,9% e 4,9%, respectivamente, em relação a 2014.

O quarto levantamento da intenção de plantio para a safra de 2015, divulgado pela Conab em janeiro, estima aumento de 4,1% na produção de grãos do Paraná, com expansão de 16,5% na colheita de soja e declínios respectivos de 6,1% e 4,6% nas de milho e feijão.

Gráfico 5.14 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Paraná (R\$/saca)

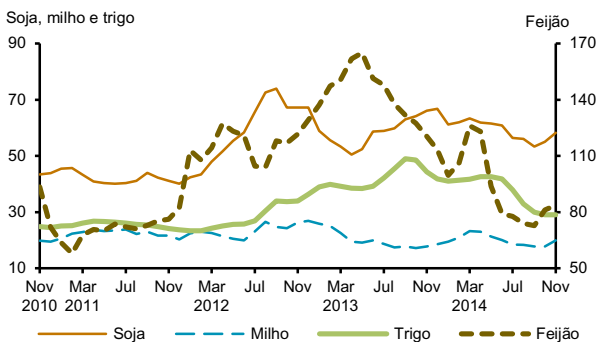


Gráfico 5.15 – Abates de animais – Paraná

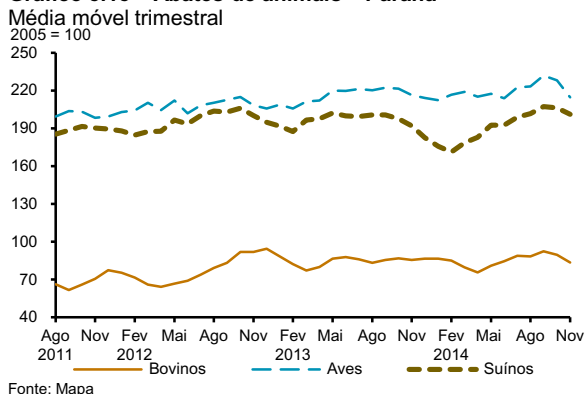


Gráfico 5.16 – Confiança do empresariado – Paraná

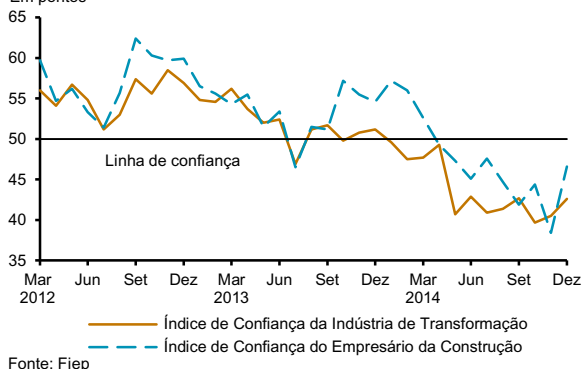


Gráfico 5.17 – Produção industrial – Paraná



Os abates de aves, bovinos e suínos, em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, variaram 0,6%, 0,3% e -1,8%, respectivamente, nos onze primeiros meses de 2014, em relação a igual intervalo de 2013, representando, na ordem, 31,7%, 3,9% e 19,9% dos abates realizados no país. De acordo com a Seab/PR, os preços médios recebidos pelos produtores no estado aumentaram, na ordem, 1,8%, 22,3% e 15,5%, em 2014.

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Transformação¹⁰ atingiu 42,6 pontos em dezembro (42,7 pontos em setembro), mantendo-se na área de pessimismo pelo décimo segundo mês consecutivo. Houve deterioração no componente relacionado às expectativas para atividade futura e melhora naquele que avalia as condições econômicas atuais. O Índice de Confiança do Empresário da Construção situou-se em 46,6 pontos em dezembro (41,9 pontos em setembro), permanecendo na área de pessimismo pelo nono mês consecutivo. Esse resultado refletiu melhoras nos componentes expectativas para a atividade futura e condições econômicas atuais.

A análise da confiança empresarial reforça os indícios de recuperação, na margem, para a atividade fabril estadual. A Pesquisa de Sondagem Industrial, realizada anualmente pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) – na qual a resposta de cada empresa possui o mesmo peso – mostra, entretanto, que 57,42% dos empresários industriais paranaenses têm expectativas favoráveis para 2015, menor nível desde 1996.

A produção da indústria paranaense aumentou 3,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando diminuía 3,0%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados PIM-PF Regional do IBGE. Houve expansão em nove das doze atividades pesquisadas, destacando-se as observadas nos segmentos máquinas, aparelhos e materiais elétricos (22,9%), veículos automotores, reboques e carrocerias (10,2%) e fabricação de móveis (8,1%).

Considerados intervalos de doze meses, a produção industrial do estado recuou 5,9% em novembro (2,3% em agosto), ressaltando-se os decréscimos nos segmentos veículos automotores, reboques e carrocerias (18,8%), máquinas e equipamentos (9,7%) e móveis (6,9%).

10/O Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Transformação – Paraná (Icet-PR), e o Índice de Confiança do Empresário da Construção – Paraná (Icec-PR), elaborados pela Fiep, são compostos pelo Índice de Condições Atuais (peso 1) e pelo Índice de Expectativas (peso 2). Os dois indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, melhores condições ou expectativas positivas. A metodologia pondera as respostas pelo tamanho da empresa, dado pelo número de empregados.

Tabela 5.21 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2014		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-3,0	3,2	-5,9
Produtos alimentícios	22,7	-2,4	5,0	-5,0
Deriv. petróleo e biocomb.	19,1	-1,2	1,0	-3,0
Veículos, reb. e carrocerias	18,4	-17,8	10,2	-18,8
Máquinas e equipamentos	6,7	1,8	1,4	-9,7
Celulose e prod. papel	5,5	3,4	7,3	0,6
Outros produtos químicos	4,7	-1,5	-4,7	-3,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres, encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

As vendas reais da indústria paranaense expandiram 4,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando diminuíram 3,2%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da Fiep. Dentre os segmentos com maior representatividade na composição do indicador, destacaram-se os aumentos nas vendas de artigos de borracha e plástico (27,4%), fabricação e montagem de veículos automotores (15,5%) e produtos de metal exceto máquinas e equipamentos (9,5%). O número de horas trabalhadas e o de pessoas empregadas na indústria recuaram 0,6% e 0,3%, respectivamente, no trimestre. O Nuci atingiu média de 74,3% no trimestre encerrado em novembro (74,9% no finalizado em agosto).

A análise em doze meses indica que as vendas reais diminuíram 6,0% em novembro, relativamente a igual período do ano anterior (3,8% em agosto), com destaque para as reduções nas atividades fabricação e montagem de veículos automotores (15,3%), produtos químicos (8,2%), coque, refino de petróleo e produção de álcool (8,1%) e produtos alimentícios e bebidas (3,4%). O nível de estoques¹¹ de insumos da indústria paranaense recuou 3,1 p.p. em novembro (-2,9 p.p. em agosto), na mesma base de comparação.

As vendas de caminhões e ônibus no estado aumentaram 5,5% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro, e diminuíram 10,2% em relação a igual período de 2013, de acordo com a Fenabrave-PR e o Sincodiv PR.

No âmbito da indústria da construção civil, a Prefeitura Municipal de Curitiba emitiu 12,2 mil certificados de conclusão de unidades imobiliárias, residenciais e não residenciais no quarto trimestre de 2014 (recuos respectivos de 22,3% e de 32,3% em relação ao trimestre anterior e a igual período de 2013); e concedeu 10,6 mil alvarás de construção imobiliária (variações respectivas de 23% e -16,1%, nas mesmas bases de comparação). Nesse cenário, os preços dos imóveis em Curitiba cresceram 2,3% em 2014, de acordo com o Índice FipeZap de Preços de Imóveis Anunciados, segunda menor variação dentre as cidades pesquisadas.

O comércio exterior do estado registrou *deficit* de US\$962 milhões em 2014 (*deficit* de US\$1,1 bilhão em 2013), resultado de reduções de 10,5% nas exportações e de 10,6% nas importações, que somaram, na ordem, US\$16,3

11/ Mensurado pela diferença entre a variação acumulada nos últimos doze meses nas vendas totais da indústria e nas compras de insumos industriais, dados da Fiep.

bilhões e US\$17,3 bilhões.

Tabela 5.22 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	18 239	16 332	-10,5	-7,0
Básicos	9 068	8 304	-8,4	-3,1
Industrializados	9 171	8 028	-12,5	-10,4
Semimanufaturados	2 099	1 956	-6,8	-4,8
Manufaturados ^{1/}	7 071	6 072	-14,1	-12,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.23 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	19 345	17 294	-10,6	-4,5
Bens de capital	4 106	3 443	-16,2	-7,6
Matérias-primas	10 422	9 777	-6,2	-3,3
Bens de consumo	3 076	2 502	-18,7	-5,2
Duráveis	2 089	1 647	-21,2	-8,8
Não duráveis	987	855	-13,3	-1,0
Combustíveis e lubrificantes	1 741	1 572	-9,7	-2,6

Fonte: MDIC/Secex

O desempenho das exportações, decorrente de variações de 11,9% no *quantum* e de -20,0% nos preços, refletiu recuos de 8,4% nas vendas de produtos básicos (soja mesmo triturada, -16,0%; milho em grãos, -38,8%); de 14,1% nas de manufaturados (automóveis de passageiros, -55,9%); e de 6,8% nas de semimanufaturados (açúcar de cana em bruto, -11,4%). As exportações para China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 32,3% dos embarques do estado em 2014, destacando-se a elevação de 28,4% nos embarques de carne de frango para a China e a redução de 61,6% nos de automóveis para a Argentina.

A trajetória das importações repercutiu variações de 4,7% nos preços e de -14,6% no *quantum*. Destacaram-se os recuos de 16,2% nas importações de bens de capital (veículos de carga, -30,3%) e de 21,2% nas de bens duráveis (automóveis de passageiros, -26,9%). As importações provenientes da China, Argentina e Alemanha representaram, em conjunto, 34,0% das compras externas do estado no período, destacando-se o aumento de 84,4% nas aquisições de adubos ou fertilizantes da China, o recuo de 29,0% nas compras de veículos de carga da Argentina e a redução de 23,4% nas de automóveis de passageiros da Alemanha.

O IPCA da RMC variou 1,56% no trimestre encerrado em dezembro (1,07% no finalizado em setembro), resultado de aceleração nos preços livres, de 0,34% para 1,69%, e de desaceleração nos monitorados, de 3,84% para 1,08%. Destacaram-se os impactos das variações de preços nos grupos alimentação e bebidas (0,51 p.p.) e transportes (0,44 p.p.).

A trajetória dos preços livres repercutiu acelerações dos preços dos bens não comercializáveis, de 0,12% para 2,63% (passagem aérea, 28,64%; refeição, 3,24%; e aluguel residencial, 2,81%), e dos comercializáveis, de 0,57% para 0,67% (carnes, 8,16%; e automóvel novo, 1,70%). A redução na inflação dos bens monitorados repercutiu, em parte, o esgotamento do impacto do reajuste de 23,83% no item energia elétrica residencial, ocorrido no trimestre anterior, superior aos decorrentes dos aumentos, no quarto trimestre, nos preços dos itens ônibus urbano (5,14%), plano de saúde (2,34%) e gasolina (1,08%). O índice de difusão atingiu média de 55,5% no trimestre encerrado em dezembro (50,8% no finalizado em setembro).

O IPCA da RMC variou 6,66% em 2014 (5,67%

Tabela 5.24 – IPCA – RMC

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2013	2014		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	5,67	1,07	1,56	6,66
Livres	78,4	6,61	0,34	1,69	6,84
Comercializáveis	37,4	6,36	0,57	0,67	4,84
Não comercializáveis	41,0	6,82	0,12	2,63	8,70
Monitorados	21,6	2,42	3,84	1,08	6,06
Principais itens					
Alimentação	23,7	6,74	0,07	2,15	8,92
Habitação	16,0	3,40	5,71	1,29	11,44
Artigos de residência	4,6	12,10	0,97	0,07	4,28
Vestuário	7,4	6,74	0,66	1,23	2,01
Transportes	19,7	3,59	-0,43	2,26	2,75
Saúde	11,4	7,12	1,72	1,16	7,67
Despesas pessoais	10,0	6,92	-0,76	1,63	8,30
Educação	3,4	8,05	0,86	0,33	8,74
Comunicação	3,8	1,42	0,45	-0,10	-1,38

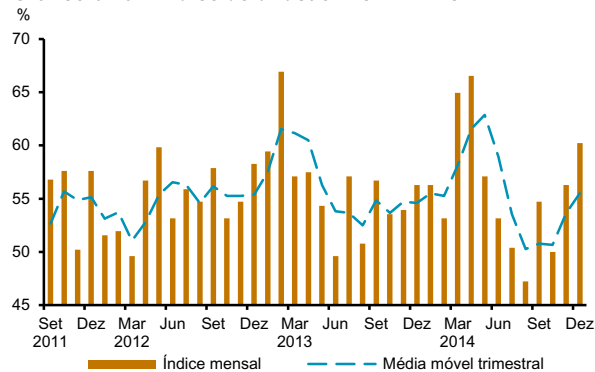
Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2014.

em 2013), reflexo de aceleração dos preços livres, de 6,61% para 6,84%, e dos monitorados, de 2,42% para 6,06%. Nesse grupo, destaque para os aumentos nos preços dos itens energia elétrica residencial (23,83%), plano de saúde (9,48%), taxa de água e esgoto (6,39%) e ônibus urbano (5,14%). A elevação nos preços de serviços atingiu 9,55% (7,72% em 2013), ressaltando-se os aumentos nos itens refeição (15,55%), empregado doméstico (10,62%) e aluguel residencial (8,66%).

As perspectivas para a atividade econômica paranaense nos próximos trimestres seguem condicionadas à evolução da safra agrícola e à recuperação da confiança dos agentes econômicos. A balança comercial do estado tende a se beneficiar do crescimento da economia mundial e do novo patamar da taxa de câmbio. Relativamente à demanda doméstica, o cenário é de moderação, resultado de políticas econômicas destinadas, em especial, ao ajuste das contas fiscais nas três esferas de governo.

Gráfico 5.18 – Índice de difusão IPCA – RMC



Fonte: IBGE

Tabela 5.25 – PIB e VAB – Rio Grande do Sul
Setembro de 2014

Discriminação	III trim. 2014 /II trim. 2014 ^{1/}	Var. %
		Acum. 4 trim.
PIB	0,3	1,1
Impostos	0,8	0,4
VAB	0,2	1,2
Agropecuária	9,8	2,0
Indústria	2,2	-1,1
Serviços	1,0	2,0

Fonte: FEE

1/ Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.19 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados

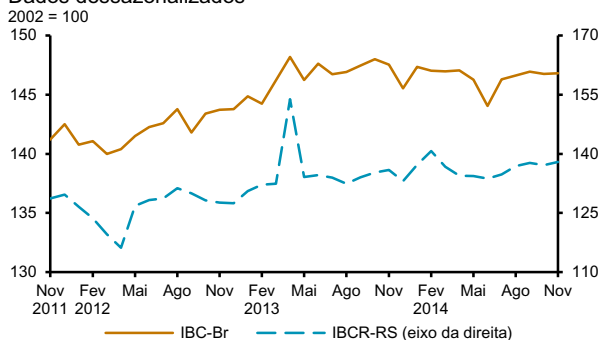
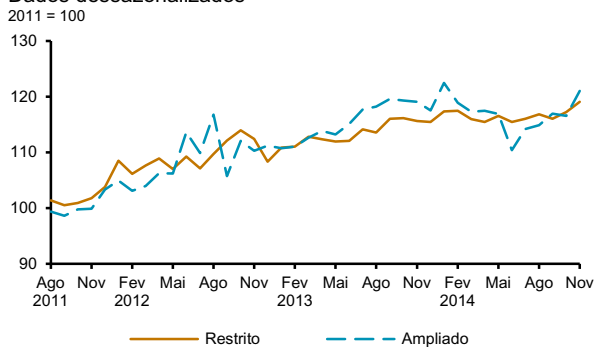


Gráfico 5.20 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

Tabela 5.26 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul
Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2013 Ano	2014		
		Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	3,8	0,1	1,2	3,0
Combustíveis e lubrificantes	9,1	-0,1	2,1	5,8
Hiper e supermercados	0,2	1,3	1,7	1,8
Tecidos, vestuário e calçados	8,8	-6,3	1,7	-1,1
Móveis e eletrodomésticos	6,9	-2,6	6,0	3,8
Comércio varejista ampliado	6,4	-3,5	4,4	1,4
Automóveis e motocicletas	7,9	-11,0	11,4	-2,7
Material de construção	14,5	-0,7	3,8	5,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Rio Grande do Sul

O PIB do Rio Grande do Sul cresceu, na margem, 0,3% no terceiro trimestre de 2014, segundo estimativa da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), dados dessazonalizados. O resultado refletiu elevações de 9,8% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária, 2,2% da indústria e 1,0% dos serviços. Dados setoriais referentes aos meses posteriores sinalizaram aceleração da atividade econômica. Assim, o IBCR-RS variou 1,8% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando registrara estabilidade, na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador expandiu-se 0,6% em novembro (1,6% em agosto).

As vendas do comércio varejista aumentaram 1,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando cresceram 0,1%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Houve acréscimo nas vendas em todas as nove atividades pesquisadas, destacando-se móveis e eletrodomésticos (6,0%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,3%). Incorporados os aumentos nas vendas de automóveis (11,4%) e de material de construção (3,8%), o comércio ampliado do estado cresceu 4,4% no trimestre (recoo de 3,5% no trimestre até agosto).

Considerados períodos de doze meses, as vendas do varejo aumentaram 3,0% em novembro (3,4% em agosto), destacando-se as elevações nas atividades outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,4%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,6%). As vendas do comércio ampliado, incorporadas as variações relativas às de material de construção (5,3%) e de automóveis (-2,7%) cresceram 1,4% (3,9% em agosto).

A comercialização de automóveis e veículos comerciais leves no estado totalizou 62,4 mil unidades no quarto trimestre de 2014, segundo a Fenabrave, recuando 13,1% em relação a igual período de 2013. As vendas totalizaram 220,7 mil unidades no ano, reduzindo-se 11,0% em relação a 2013.

A receita nominal do setor de serviços do estado cresceu 5,5% no trimestre finalizado em novembro, em comparação a igual período de 2013 (2,4% no trimestre até agosto), segundo a PMS do IBGE. Destacaram-se as elevações nos segmentos outros serviços (18,4%) e serviços de informação e comunicação (8,3%). A análise em doze

Tabela 5.27 – Receita nominal de serviços – Rio Grande do Sul

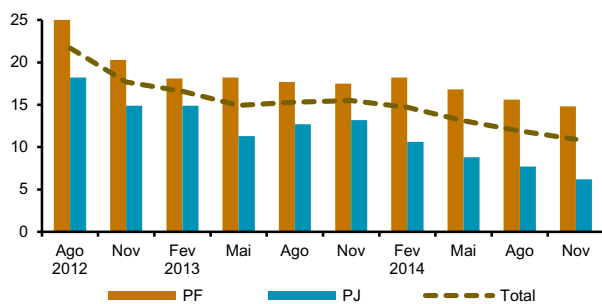
Segmentos	Var. %			
	2013		2014	
	Ano	Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Total	5,1	2,4	5,5	4,6
Serviços prestados às famílias	5,8	6,9	7,9	8,7
Serviços de informação e comunicação	5,3	4,9	8,3	8,1
Serviços profissionais e administrativos	-6,2	-0,2	7,5	0,3
Transportes e correios	12,2	-0,4	-0,1	2,2
Outros serviços	11,2	11,9	18,4	12,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 5.21 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio Grande do Sul^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Tabela 5.28 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2013		2014		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	30,8	8,1	18,2	-12,6	15,2
Indústria de transformação	-3,3	0,4	7,5	-12,4	-11,2
Comércio	18,1	-1,9	2,6	-2,6	14,5
Serviços	9,6	3,6	13,4	6,0	7,5
Construção civil	0,8	2,5	1,2	-3,4	-0,4
Agropecuária	5,6	3,7	-7,3	0,0	5,0
Serviços ind. de utilidade pública	-0,1	-0,1	0,2	-0,1	0,0
Outros ^{2/}	0,2	0,0	0,6	-0,1	-0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

meses mostra que a receita nominal de serviços aumentou 4,6% em novembro (4,7% em agosto), destacando-se as elevações nos segmentos outros serviços (12,7%) e serviços prestados às famílias (8,7%).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1mil contratadas no estado atingiu R\$190,8 bilhões em novembro, com aumentos de 3,0% no trimestre e de 10,9% em doze meses. Os empréstimos com recursos direcionados variaram, na ordem, 5,4% e 17,3% e os efetivados com recursos livres, 0,5% e 4,4%, respectivamente, nos mesmos períodos de comparação.

As operações no segmento de pessoas físicas totalizaram R\$107,7 bilhões, elevando-se 4,5% e 14,8%, respectivamente, nas mesmas bases de comparação, destacando-se a expansão trimestral nas modalidades financiamentos imobiliários, financiamentos rurais e crédito pessoal consignado. A carteira de pessoas jurídicas somou R\$83,1 bilhões, crescendo 1,2% no trimestre e 6,2% em doze meses, ressaltando-se as contratações do comércio, administração pública e outros serviços.

A inadimplência das operações de crédito no estado atingiu 2,7% em novembro (2,6 em agosto), reflexo de aumento de 0,3 p.p., para 2,7%, no segmento de pessoas jurídicas, e de estabilidade, em 2,8%, no de pessoas físicas.

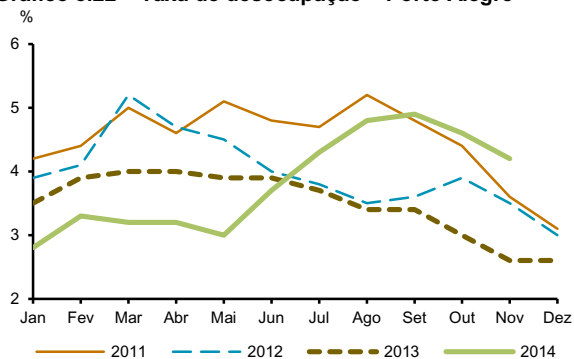
O Icec, divulgado pela Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), atingiu 102,7 pontos em dezembro (107 pontos em setembro e 125,3 pontos em dezembro de 2013). O desempenho no trimestre refletiu reduções nos componentes que avaliam a confiança nas condições atuais (4,9 pontos), nas expectativas (8 pontos) e estabilidade nos investimentos.

O percentual de famílias endividadas¹² atingiu 52,9% em dezembro (61,1% em setembro), segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), elaborada pela Fecomércio-RS para Porto Alegre, com base em dados da CNC. Ressalte-se que o percentual de famílias com contas em atraso que não deverão ser pagas nos próximos trinta dias aumentou de 5,6% para 7,4%, no período.

A economia gaúcha criou 15,2 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro (30,8 mil

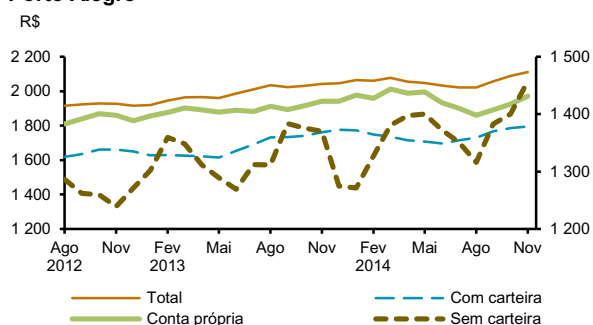
12/ São consideradas na pesquisa as dívidas contraídas por meio de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel, prestações de carro e de seguros.

Gráfico 5.22 – Taxa de desocupação – Porto Alegre



Fonte: IBGE

Gráfico 5.23 – Rendimento médio real habitual^{1/} – Porto Alegre



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços de novembro de 2014, corrigidos pelo INPC.

Tabela 5.29 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
RS	-1 664	-1 971	3 503	3 381
Governo estadual	-1 655	-1 765	3 494	3 356
Capital	7	53	18	28
Demais municípios	-16	-259	-9	-4

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

Tabela 5.30 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida ^{2/}
		2013	Outros ^{4/}			
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Set	
RS	52 948	-1 971	3 381	1 410	1 072	55 430
Governo estadual	52 912	-1 765	3 356	1 591	1 007	55 510
Capital	225	53	28	81	7	313
Demais municípios	-189	-259	-4	-262	58	-393

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

13/ Dados corrigidos pelo IGP-DI.

em igual período de 2013), de acordo com o Caged/MTE. A menor geração de postos de trabalho observada no período refletiu, fundamentalmente, o aumento de 7,9 mil demissões na indústria de transformação e a redução de 3,6 mil contratações no comércio. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal manteve-se estável no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando crescera 0,2%, na mesma base de comparação, destacando-se as variações de 0,7% no setor de serviços e de -1,0% na indústria de transformação.

A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 4,6% no trimestre encerrado em novembro, ante 3,0% em igual período de 2013, de acordo com a PME do IBGE, evolução decorrente de variações de 1,9% na PEA e de 0,2% na população ocupada. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 4,7% no trimestre finalizado em novembro (4,1% no encerrado em agosto), enquanto o rendimento médio real habitual e a massa salarial real cresceram 4,4% e 6,3%, respectivamente.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul totalizou R\$2,0 bilhões nos nove primeiros meses de 2014 (R\$1,7 bilhão em igual período de 2013), com destaque para os resultados positivos no governo estadual (R\$1,7 bilhão) e nos principais municípios (R\$259 milhões). A apropriação de juros nominais totalizou R\$3,4 bilhões e o *deficit* nominal, R\$1,4 bilhão, no período (R\$1,8 bilhão nos nove primeiros meses de 2013).

A dívida líquida do estado somou R\$55,4 bilhões em setembro (R\$52,9 bilhões em dezembro de 2013), sendo R\$55,5 bilhões no âmbito do governo estadual.

A arrecadação de ICMS atingiu R\$23,3 bilhões nos onze primeiros meses do ano, segundo a Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, com acréscimo real de 1,0% em relação a igual período de 2013. As transferências da União ao estado somaram R\$7,1 bilhões, de acordo com a STN, com aumento real de 6,6% no período¹³.

No âmbito agrícola, a safra de grãos do Rio Grande do Sul totalizou 28,8 milhões de toneladas em 2014 (14,8% da produção nacional), de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE. A redução anual de 4,8% repercutiu, fundamentalmente, a quebra de 50,2% na safra de trigo, prejudicada por adversidades climáticas que atrasaram o

Gráfico 5.24 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)

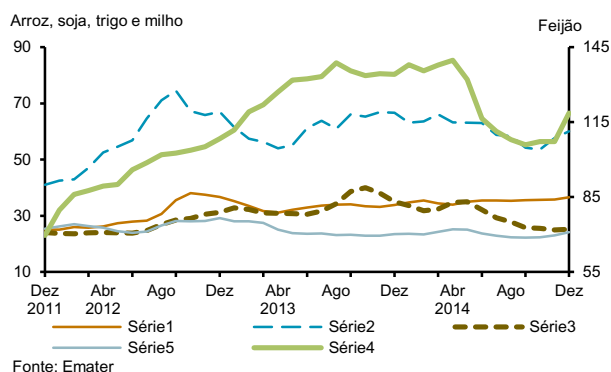


Tabela 5.31 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Produção ^{2/}		Variação % 2014/2013
		2013	2014	
Grãos	74,8	30 244	28 799	-4,8
Soja	40,2	12 757	13 041	2,2
Arroz	17,7	8 098	8 241	1,8
Milho	8,2	5 350	5 390	0,7
Trigo	7,0	3 352	1 671	-50,2
Feijão	0,7	94	111	17,1
Outras lavouras				
Fumo	10,0	431	413	-4,2
Mandioca	3,5	1 166	1 181	1,3
Uva	2,1	808	813	0,5
Maçã	1,6	643	690	7,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2014.

Tabela 5.32 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul
Novembro de 2014

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates ^{1/}			
Bovinos	3,6	-1,5	25,4
Suínos	0,8	-9,8	24,2
Aves ^{2/}	-0,8	3,0	2,3
Leite ^{3/}	5,0	-	8,8 ^{4/}

Fonte: Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros. Produção até setembro.

4/ Até novembro.

plântio e a fase final de colheita (o rendimento médio da lavoura recuou de 3,2 t/ha, em 2013, para 1,4 t/ha, em 2014). Dentre as demais culturas, destaque-se o aumento de 7,5% na produção de maçãs.

Em relação às cotações médias dos principais produtos do estado, ocorreram, segundo a Emater/RS, reduções anuais nas da soja (1,4%), milho (4,5%), feijão (6,2%) e trigo (11,8%), e aumento de 6,2% na do arroz.

O VBP real dos principais produtos agrícolas do estado, considerado o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) como deflator, deverá recuar 13,8% em 2014, de acordo com estimativa de novembro do Mapa. Destaquem-se as reduções nas culturas de trigo (61,7%), feijão (5,7%) e soja (-3,1%), e a elevação de 18,4% na de arroz.

O terceiro prognóstico para a safra de 2015, realizado pelo IBGE em dezembro, projeta crescimentos para as colheitas de arroz (4,3%) e de soja (12,3%), impulsionados por aumentos no rendimento médio das culturas, e retração de 1,0% para a safra de milho, que deverá ocupar área 5,0% inferior no ano.

Os abates de bovinos, suínos e aves, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, variaram 3,6%, 0,8% e -0,8%, respectivamente, nos onze primeiros meses de 2014, em relação a igual período de 2013, representando, na ordem, 2,9%, 22,6% e 14,7% dos abates no país, conforme o Mapa.

Na mesma base de comparação, os preços médios recebidos pelos produtores de bovinos, suínos e aves aumentaram, na ordem, 25,4%, 24,2% e 2,3%, conforme a Emater/RS e o Iepe/UFRGS. As exportações de carnes bovina, suína e de aves variaram -1,4%, -9,8% e 3,0%, respectivamente, no período, de acordo com o MDIC.

A produção gaúcha de leite, representando cerca de 14,4% do total nacional, cresceu 5,0% nos nove primeiros meses de 2014, em relação a igual intervalo de 2013, de acordo com o IBGE. Nos onze primeiros meses do ano, o preço do produto aumentou 8,77%, segundo a Emater/RS.

O VBP real da pecuária, considerado o IGP-DI como deflator, deverá recuar 3,4% em 2014, de acordo com estimativa realizada pelo Mapa em dezembro. Estão projetados reduções nos VBPs de frango (9,7%), suínos (4,6%) e bovinos (3,2%), e aumento de 7,7% no associado à produção de leite.

Gráfico 5.25 – Abates de animais – Rio Grande do Sul

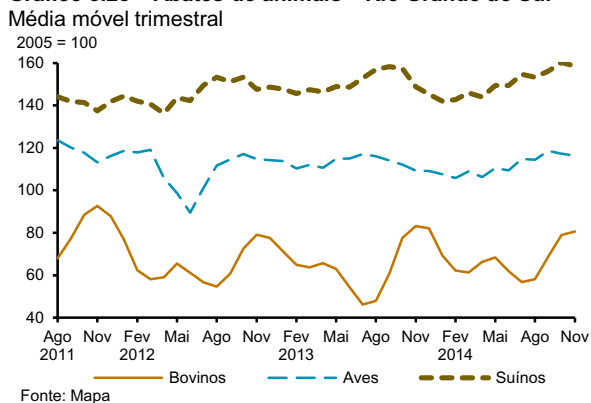


Gráfico 5.26 – Produção industrial – Rio Grande do Sul
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

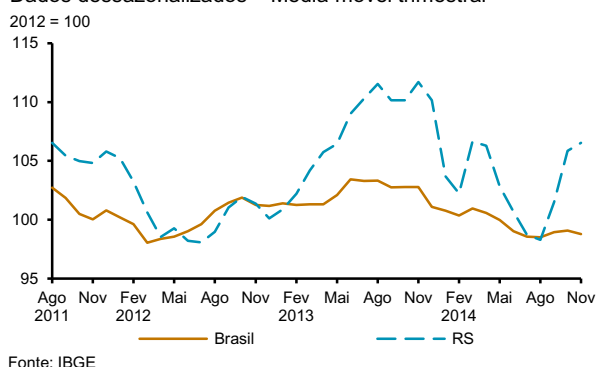


Tabela 5.33 – Produção industrial – Rio Grande do Sul
Geral e atividades selecionadas

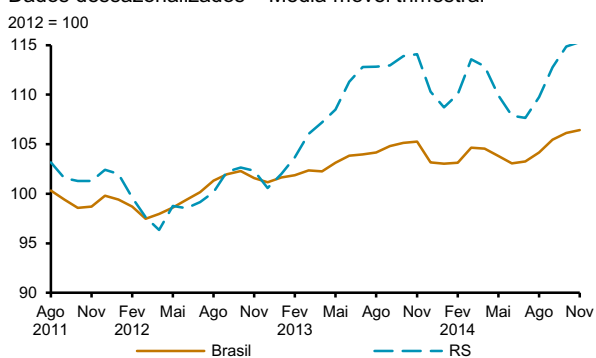
Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2014	Ago ^{2/}	Nov ^{2/}
Indústria geral	100,0	-1,8	5,6	-4,4
Produtos alimentícios	16,4	-1,7	1,7	-1,7
Veículos automotores	13,8	-12,4	27,9	-8,0
Máquinas e equipamentos	12,0	-1,4	-3,0	-3,8
Outros produtos químicos	10,3	20,9	3,2	-3,8
Artef. couro e calçados	8,9	-1,2	4,8	-5,2
Produtos de metal	8,5	-5,8	-2,3	-4,9
Prod. borracha e plástico	5,0	-4,3	5,6	-4,4

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.27 – Produtividade da indústria
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



A produção industrial do estado aumentou 5,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Houve crescimento em nove das treze atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores (27,9%), borracha e material plástico (5,6%) e preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (4,8%).

Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado retraiu 4,4% em novembro (-0,9% em agosto), salientando-se os resultados negativos em metalurgia (16,8%) e veículos automotores (8%).

O Índice de Desempenho Industrial (IDI) recuou 0,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, conforme dados dessazonalizados da Fiergs, destacando-se as reduções nas compras industriais (2,3%) e no emprego (1,6%). Considerados intervalos de doze meses, o IDI recuou 3,9% em novembro, destacando-se a retração de 10,2% nas compras industriais.

A produtividade da mão de obra da indústria gaúcha, razão entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, aumentou 5,1% no trimestre encerrado em novembro (-0,1% no finalizado em agosto), dados dessazonalizados. Em doze meses, o indicador cresceu 0,9% até novembro (3,5% até agosto).

O Icei atingiu 44,2 pontos em dezembro (52,1 pontos em igual mês de 2013), segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). O componente que mede as condições atuais situou-se em 36,7 pontos e o que considera as expectativas para os próximos seis meses atingiu 48 pontos. No mesmo sentido, a Sondagem Industrial realizada pela Fiergs, em novembro, detectou expectativas desfavoráveis para a demanda, emprego, compras e exportações para os próximos seis meses.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre, razão entre as vendas e as ofertas de imóveis novos, atingiu 7,2% em novembro (9,7% em agosto e 4,9% em novembro de 2013), segundo a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre do Sinduscon-RS. No trimestre encerrado em novembro, foram comercializados 802 unidades, com queda de 6,7% em relação ao trimestre terminado em agosto (860 imóveis).

O Icei da indústria da construção, construído pela Fiergs, atingiu 40,1 pontos em dezembro (42,5 pontos em

Tabela 5.34 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul

Discriminação	Variação %		
	2014		
	Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
IDI	2,0	-0,7	-3,9
Compras industriais	1,4	-2,3	-10,2
Faturamento	7,6	0,5	-5,7
Emprego industrial	-1,2	-1,6	-1,3
Horas trabalhadas	1,2	0,8	-1,9
Nuci ^{1/}	80,5	81,2	80,9

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo BCB.

Tabela 5.35 – Exportação por fator agregado – FOB Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	25 094	18 608	-25,8	-7,0
Básicos	10 771	9 740	-9,6	-3,1
Industrializados	14 323	8 868	-38,1	-10,4
Semimanufaturados	1 292	1 273	-1,5	-4,8
Manufaturados ^{1/}	13 031	7 595	-41,7	-12,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.36 – Exportações por principais setores do Rio Grande do Sul: Janeiro-dezembro

Discriminação	Valor (US\$milhões)		
	2013	2014	Var. %
Agricultura e pecuária	5 105	4 559	-10,7
Indústria de transformação ^{1/}	19 284	13 477	-30,1
Alimentos e bebidas	4 103	4 162	1,4
Produtos químicos	2 245	2 071	-7,8
Fumo	2 295	1 867	-18,6
Máquinas e equipamentos	1 557	1 342	-13,8
Calçados e couros	991	1 095	10,5
Veículos	1 125	753	-33,1
Borracha e plástico	367	356	-3,0
Móveis e indústrias diversas	331	335	1,2
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	225	312	38,7
Produtos de metal	286	280	-2,1
Celulose, papel e produtos de papel	181	171	-5,5
Máquinas de escritório e informática	137	153	11,7
Madeira	131	125	-4,6
Metalurgia	169	114	-32,5
Minerais não-metálicos	91	100	9,9
Outros equipamentos de transporte ^{2/}	4 783	12	-99,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Itens selecionados.

2/ Plataforma de perfuração/exploração.

14/ Em 2013 houve o registro da venda de plataformas de perfuração/exploração ao Panamá em manufaturados no valor de US\$ 4,8 bilhões, sem contrapartida em 2014.

setembro), reflexo de variações de -4 pontos no componente que avalia as expectativas e de 0,8 pontos naquele que mensura as condições atuais.

As vendas de ônibus e caminhões totalizaram 3,3 mil unidades no quarto trimestre de 2014, segundo a Fenabreve. A redução de 5,4% em relação a igual trimestre de 2013 repercutiu recuo de 11,2% nas vendas de caminhões e expansão de 40,3% nas de ônibus. No ano, foram comercializadas 11,4 mil unidades destes veículos (recuo de 17,3% em relação a 2013).

Em termos do comércio exterior, a balança comercial do Rio Grande do Sul foi superavitária em US\$3,7 bilhões em 2014 (US\$8,3 bilhões em 2013), de acordo com o MDIC. As exportações totalizaram US\$18,6 bilhões e as importações, US\$14,9 bilhões, contraindo 25,8% e 10,9%, respectivamente, no período.

A trajetória das exportações repercutiu reduções de 2,0% nos preços e de 24,4% no *quantum*. Os embarques de produtos básicos (52,3% da pauta) diminuíram 9,6% (trigo, -71,1%; fumo, -19,9%; soja, -5,7%); os de produtos manufaturados (40,8% do total) recuaram 41,7% (plataformas de perfuração ou de exploração¹⁴; automóveis, -64,9%); e os de semimanufaturados (6,8% da pauta) reduziram-se 1,5% (óleo de soja, -18,5%).

As exportações direcionadas à China, EUA e Argentina representaram, em conjunto, 38,3% das vendas externas do estado em 2014, com quedas respectivas de 2,1%, 16,8% e 29,1% em relação a 2013. Destacaram-se as reduções de 71,4% nas vendas de automóveis à Argentina e de 45,8% nos embarques de fumo para os EUA.

A evolução das importações refletiu recuo de 21,6% no *quantum* e crescimento de 13,6% nos preços. As compras de produtos intermediários (44,6% do total das aquisições) decresceram 8,2% (naftas, -14,3%; trigo, -37,0%); as de combustíveis (22,7% do total) diminuíram 10,2%; as de bens de capital (21,0% do total) reduziram-se 10,3% (bombas e compressores, -32,0%; motores, geradores e transformadores elétricos, -35,6%); e as de bens de consumo (11,7% do total) recuaram 22,2% (automóveis, -34,0%).

As importações provenientes de Argentina, Nigéria e China representaram, em conjunto, 40,5% das compras do estado no ano, com variações respectivas de -21,1%, -1,5% e 1,2%, em relação a 2013.

Tabela 5.37 – Importação por categoria de uso – FOB
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	16 764	14 931	-10,9	-4,4
Bens de capital	3 501	3 142	-10,3	-7,6
Matérias-primas	7 254	6 660	-8,2	-3,3
Bens de consumo	2 240	1 743	-22,2	-5,2
Duráveis	1 753	1 287	-26,6	-8,8
Não duráveis	487	456	-6,4	-1,0
Combustíveis e lubrificantes	3 769	3 386	-10,2	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.38 – IPCA – RMPA

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2014			
		I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri
IPCA	100,0	1,93	2,13	0,61	1,94
Livres	77,1	2,52	2,03	0,51	1,73
Comercializáveis	37,9	1,72	2,49	0,32	1,25
Não comercializáveis	39,2	3,30	1,59	0,69	2,19
Monitorados	22,9	-0,01	2,47	0,96	2,67
Principais itens					
Alimentação	26,0	3,86	1,55	0,39	2,38
Habitação	13,6	1,12	3,33	2,15	3,39
Artigos de residência	4,9	2,28	2,37	0,68	0,46
Vestuário	6,7	-2,09	4,35	-1,10	2,45
Transportes	18,1	0,37	1,27	0,17	2,16
Saúde	11,3	1,36	2,96	0,83	0,77
Despesas pessoais	10,8	3,98	2,84	0,47	1,61
Educação	4,5	6,56	-0,02	1,43	0,40
Comunicação	4,1	-2,12	0,10	0,38	0,33

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2014.

A inflação da RMPA atingiu 1,94% no quarto trimestre de 2014 (0,61% no terceiro), reflexo de acelerações nos preços livres, de 0,51% para 1,73%, e nos monitorados, de 0,96% para 2,67%, destacando-se, nesse segmento, os impactos dos aumentos nos preços da gasolina (5,01%) e da energia elétrica residencial (7,28%).

O comportamento dos preços livres repercutiu acelerações de 0,32% para 1,25% dos preços dos bens comercializáveis (carnes, 6,33%; vestuário, 2,45%) e de 0,69% para 2,19% nos preços dos bens não comercializáveis (frutas, 20,29%; alimentação fora do domicílio, 2,70%).

O índice de difusão atingiu média de 55,6% no trimestre encerrado em dezembro (53,6% no finalizado em setembro e 57,3% em igual período de 2013).

O IPCA da RMPA variou 6,77% em 2014 (5,79% em 2013), com aceleração dos preços monitorados, de 1,75% para 6,20%, e desaceleração dos preços livres, de 7,05% para 6,95%.

A trajetória de recuperação observada na economia do estado no final de 2014 tende a moderar no início de 2015, em ambiente de confiança dos empresários e consumidores em patamar reduzido. Nesse cenário, devem ser considerados, ainda, eventuais desdobramentos positivos sobre a renda agrícola do estado, decorrentes do aumento previsto para as principais safras de grãos na região.